

TECNOLOGIA, DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOBERANIA

ALFREDO COLENCI JUNIOR¹

Toda Sociedade vive e se desenvolve segundo seu nível de competências, estabelecido pela cultura e pelo domínio do conhecimento e manifestado pela sua capacidade de bem aplicá-los na solução de seus problemas. Este nível de competências resulta por definir costumes, práticas e ao final, os resultados, como consequência de seu pleno entendimento, domínio e difusão. No caso brasileiro, podem-se verificar diferentes níveis de competências, dada a multiplicidade de estágios sócio-econômicos que permeiam nossa Sociedade, em seus inúmeros e desiguais grupos sociais que persistem coexistir. Nessa conjuntura, que destaca grande dispersão de esforços e de recursos, a questão tecnológica e a seriedade de gestão surgem estrategicamente como indispensáveis e prioritárias perspectivas de ação.

Segundo Robert Kurz, a Sociedade Global acha-se muito próxima do seu limite de saturação, no que se refere à exclusão social, à má distribuição de rendas, à desmedida agressão ambiental e faz surgir, entre os excluídos, segundo novos valores grupais restritos, regras próprias de sobrevivência, dada a ausência do Estado em bem atendê-las.

Este panorama crítico está a exigir uma profunda revisão do modelo político-econômico e social, apoiado em valores éticos e em princípios morais de modo a se estabelecer com Soberania, o planejamento estratégico nacional. Você já refletiu sobre o modelo ideológico que norteia a Constituição Federal? O que ela irradia, em seus diferentes capítulos? Desse importante documento, a Carta Magna, havendo Soberania para as decisões de interesse nacional, deveriam nascer as políticas e das políticas, os programas e destes, os planos de ação e mais importante ainda, os mecanismos de controle de gestão. Os recursos são escassos e a necessidade intrínseca de bem aplicá-los no interesse público é uma questão fundamental. Quão longe estamos dessa condição? Como tratamos as questões de Estado: a Educação, a Saúde, a Produção Nacional, a Infraestrutura. Afinal, não educamos nosso povo porque não sabemos, não queremos ou não podemos? Educar significa integrar, incluir socialmente, desenvolver cidadania, ou seja, estabelecer Controle sobre a Gestão. Isso interessaria aos hegemônicos? Nossa Soberania permitiria superar essa barreira incidente sobre uma necessidade fundamental? A quem interessa manter este *status quo*?

¹ Pesquisador - Docente do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Multidisciplinar Profissional do CEETEPS e Professor Pleno da Fatec Indaiatuba - CEETEPS. Engenheiro, Mestre e Doutor em Engenharia pela EESC - USP. E-mail: colencijr@yahoo.com.br

Certamente não aos "vencedores" atuais. Assim a Tecnologia, conceitualmente, toda forma de conhecimento organizado e sistematizado, capaz de ser difundido, ou seja, de ser aplicado na solução de problemas atuais ou ainda latentes, não é politicamente neutra, pois tem em si as características de dominação econômica e política, o que exige um tratamento com Soberania para sua efetividade.

Estudar Tecnologia, desenvolver soluções social e economicamente produtivas, de fato, deixa de ser uma atividade pessoal ou individual para ser uma atividade sistematizada e orientada para o desenvolvimento do próprio país. Uma atividade capaz de gerar produtos, sistemas e serviços para uso interno ou para o mercado internacional, de modo a proporcionar trocas justas e divisas. Como se organiza hoje em dia o Arranjo Produtivo do Conhecimento em Ciência Aplicada e em Tecnologia, quais são as Instituições, os mecanismos, os seus agentes. Como se integram em redes de cooperação, por especialidade, vertical e horizontalmente? Como se integram o Setor Produtivo, as agências de Fomento e as Instituições acadêmicas de formação e de pesquisa? Observe atentamente, há um enorme "gap" de competências e um grande desperdício de esforços e de recursos decorrentes do não alinhamento econômico e social. Não há metas e objetivos a serem perseguidos e menos ainda, medidos. Patentes que viram produtos que viram divisas para o Brasil? Publicar artigos sem a contrapartida de sua produção imediata, de sua transformação em resultados significa entregar o resultado de investimentos, de tempo e de pesquisa graciosamente à comunidade acadêmica mundial, que organizada, a seu critério, incorporará produtivamente as melhores idéias. Não estaríamos sendo ingênuos neste aspecto?

Finalizando, cabe aos Tecnólogos entender o processo de criação, absorção, digestão, domínio e difusão de Tecnologia para produzir eficiente e rapidamente as soluções requeridas pela nossa Sociedade. Sua ação competente se fará nos planos empresarial, setorial ou estrutural em busca da Competitividade Sistêmica, como a única alternativa para o Bem Comum.